

Título: Estudo comparativo do nível de coordenação motora de pessoas com deficiência visual praticantes e não praticantes de esporte

Autor(es) Josiane Margarida de Lima; Emerson Rodrigues Duarte*

E-mail para contato: duarte.emerson@terra.com.br

IES: FESJF

Palavra(s) Chave(s): Pessoas Cegas; Coordenação Motora; Esporte

RESUMO

A visão é um dos principais sentidos do ser humano, pois além de ser uma importante fonte sensorial que atua no controle dos movimentos coordenados, ainda interfere diretamente nas relações com o mundo exterior desde o nascimento, possibilitando um registro geral de imagens que atuará no desenvolvimento psicossomático de uma criança. Portanto, perder a visão ou nascer sem ela pode causar defasagens principalmente na área motora, comprometendo a coordenação a qual é exigida na realização de várias tarefas como andar, correr, pular, pegar um objeto, entre outras atividades comuns do dia-a-dia. Estatísticas revelaram que no Brasil, existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão. Estima-se que esse número pode dobrar até 2020. E, sabe-se de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que a principal causa de cegueira no Brasil é a catarata, com aproximadamente 40% dos casos. Em seguida está o glaucoma com 15%, a retinopatia diabética com 7%, a cegueira na infância com 6,4% e a degeneração macular relacionada à idade com 5%. Esse crescimento do número de pessoas com deficiência visual tende a levar a um aumento também na participação destes no meio esportivo. Atualmente, vários eventos esportivos paralímpicos para pessoas com deficiência visual são realizados em diversas modalidades como atletismo, ciclismo, boliche, esqui alpino, esqui cross country, futebol de 5, goalball, judô, natação, levantamento de peso, tiro com arco, tiro, showdown, toarball, hipismo, vela, xadrez e arco e flecha. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar e comparar o nível de coordenação motora de pessoas com deficiência visual praticantes de goalball, atletismo e não praticantes de esporte. Participaram desta pesquisa 14 pessoas, todas do sexo masculino, sendo nove com cegueira adquirida e cinco com cegueira congênita. Entre os praticantes do goalball dois apresentavam baixa visão e entre os praticantes de atletismo três apresentavam baixa visão. Ambos tinham a classificação esportiva B2. Os demais participantes, inclusive os não praticantes de esporte, apresentavam perda total da visão. Todos responderam oralmente a um questionário sociodemográfico e realizaram a bateria de teste KTK para avaliação da coordenação motora. Os resultados demonstraram que os praticantes de esporte apresentam um nível melhor de coordenação motora, destacando que os praticantes de goalball ($72,6 \pm 24,25$) foram maior do que o atletismo ($64,8 \pm 20,65$). Porém o esporte não é o único fator que influenciou nos resultados, pois levou-se em consideração o tipo de cegueira, se adquirida ou congênita, se baixa visão ou perda total. Os que apresentavam cegueira adquirida e os que apresentavam baixa visão obtiveram uma média maior no nível de coordenação motora do que os que tinham cegueira congênita e os que tinham perda total da visão. Tal resultado se explica pela memória visual e resquícios de visão, mesmo que sejam mínimos. Desta forma conclui-se que não é apenas o esporte, mas são vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora. De acordo com a média total do nível de coordenação motora, que foi $64,85 \pm 19,74$ nível baixo, percebe-se a importância de se planejar e executar um programa para o aprimoramento da coordenação motora de pessoas com deficiência visual.